

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

O título "Cântico dos Cânticos" (Ct) é uma expressão superlativa, que poderíamos traduzir como "o mais belo dos cânticos". A obra foi composta depois do exílio babilônico, no século 5º aC, mas o material nela recolhido – principalmente canções de amor – pode ser bem mais antigo. Em diversos lugares acena-se ao rei Salomão, não sem certa ambigüidade (cf. 8,11-14). Como outros textos sapienciais, o Cântico foi atribuído a ele à guisa de chancela para a leitura na sinagoga. Assim, foi incluído entre os cinco rolos festivos (megillot), sendo lido na festa da primavera (em Israel), a Páscoa.

É difícil adivinhar a intenção desta obra. Há quem pense que se trata apenas de uma coleção de poesias com enredo romântico, talvez para as festas de primavera. Há quem pense que o autor quis expressar a saudade do povo (amíúde apresentado como noiva, na Bíblia) por um príncipe (um rei, como Davi ou Salomão), já que, depois do exílio, durante o Império Persa, Judá era proibido de ter um rei próprio. O simbolismo da paisagem de Israel que permeia o Cântico reforçaria essa hipótese. Outros ainda pensam que o tema é, mesmo, o amor decidido de uma mulher que ama a quem ela quer, apesar da concorrência de Salomão.

Nas tradições judaica e cristã posteriores encontramos interpretações espiritualizadas: o Cântico significaria o amor entre o povo eleito e Deus, ou entre a Igreja e Cristo; mas tais interpretações, por edificantes que sejam, são adaptações do sentido, não exprimem o sentido original do poema.

O melhor é deixar-se conquistar pela beleza do poema, no qual se revezam as vozes da Amada (que é a protagonista), do Amado e do Coro (espectadores, amigas ou amigos

dos amantes). Às vezes, a atribuição de tal ou tal versículo a um desses atores não é totalmente segura, mas isso não impede de se deixar envolver pela beleza do canto.

Conteúdo geral

O Cântico descreve o amor de dois amados. No centro está um episódio em que a amada espera o amado, mas há desencontro, e a amada sai decididamente à procura do amado, enfrentando todo tipo de obstáculos (cap. 3-5). O poema parece culminar na exclamação de 8,6: "O amor é forte como a morte". Os últimos versículos dão a impressão de ser um epílogo. Melhor que procurar um esquema de divisão é apontar os movimentos que se desenvolvem em torno de alguns acentos principais.

Temas específicos

- O amor de amado e amada. O assunto não é o casamento, mas o amor. Quase não se fala em casamento, não por ser esse rejeitado, mas porque o assunto é outro: o amor como tal. Numa sociedade em que os casamentos muitas vezes eram arranjados desde a primeira infância, o Cântico focaliza o amor como tal: o amor é forte como a morte (8,6). Nesse sentido, embora o texto não o diga, parece ser uma elaboração poética de Gn 2,23-24.

- A simplicidade e beleza do amor. A simplicidade natural e o realismo corporal com que o amor dos dois amantes é descrito são para o leitor moderno uma desintoxicação. Nossa cabeça foi estragada por séculos de repressão sexual e pela atual comercialização hedonista do sexo como produto de consumo. O Cântico nos devolve à inocência do paraíso.

Ct

1,2-2,7 "Que ele me beije"	3,1-5,1 "Procurei o amado"	6,4-7,10 "Tu és bela, minha amada"	8,5-14 "O amor é forte como a morte"
2,8-17 "É a voz de meu amado"	5,2-6,3 "Eu dumo, mas meu coração vigia"	7,11-8,4 "Eu sou para meu amado"	

1 ¹ [O cântico dos cânticos. De Salomão.]

["Que ele me beije"]

ela

² Que ele me beije com os beijos de sua boca!
São melhores que o vinho teus amores,
³ como a fragrância dos teus refinados perfumes.
Como perfume derramado é o teu nome,
por isso as adolescentes enamoram-se de ti

⁴ Leva-me atrás de ti. Corramos!
Que o rei me introduza nos seus aposentos:
exultemos e alegremo-nos contigo,
celebrando teus amores, melhores que o vinho.

Com razão elas te amam.

⁵ Sou morena, sou formosa,
mulheres de Jerusalém,
como as tendas de Cedar,
como os tapetes de Salmá.

⁶ Não me olheis com desdém, por eu ser morena,
pois foi o sol que mudou minha cor.
Meus irmãos irritaram-se comigo
e me puseram de guardiã das vinhas,
mas a minha própria vinha não guardei.

⁷ Mostra-me, ó amor de minha alma,
onde pastoreias,
onde repousas ao meio-dia,
para que eu não comece a vaguear
atrás dos rebanhos de teus companheiros.

coro

⁸ Se não sabes, ó mais bela entre as mulheres,
vai seguindo as pegadas dos rebanhos,
e apascenta os teus cabritos
junto às tendas dos pastores.

ele

⁹ A uma potranca das carruagens do Faraó
eu te comparo, ó minha amada.

¹⁰ São belas as tuas faces entre os brincos
e teu pescoço, rodeado de colares.

¹¹ Faremos para ti brincos de ouro
com filigranas de prata.

ela

¹² Enquanto o rei estava no seu divã,
meu narço exalou o seu perfume.

¹³ Meu amado é para mim como um feixe
de mirra
que poussa entre meus seios.

¹⁴ Meu amado é para mim como um cacho
de alferia
das vinhas de Engadi.

ele

¹⁵ Como és bela, minha amada,
como és bela, com teus olhos de pomba!

ela

¹⁶ Como és belo, meu amado, como és
encantador!

Nosso leite está florido,
¹⁷ de cedro são as vigas de nossas casas,
de cipreste, o nosso teto.

² ¹ Eu sou a flor do campo
e o lírio dos vales.

ele

² Como o lírio entre espinhos,
assim é minha amada, entre as moças.

ela

³ Como a macieira entre as árvores dos bosques,
assim é o meu amado, entre os moços.
À sombra de quem eu tanto desejara me sertei,

e seu fruto é doce ao meu paladar.

⁴ Ele me introduziu na sua adega,
e a sua bandeira sobre mim é Amor!

⁵ Sustentai-me com bolos de uvas,
revigorai-me com maçãs,
porque desfaleço de amor.

⁶ Sua mão esquerda está sob minha cabeça
e sua direita me abraça.

⁷ Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém,
pelas corças e gazelas do campo,
que não desperteis nem façais acordar a amada,
até que ela o queira.

► 1,2-2,7 O primeiro movimento do poema exprime a admiração e o desejo dos amantes. • 1 O título é um superlativo: o "super-cântico/o mais belo dos cânticos". • 2 ⁴,10. • 4 ⁴,10. • 9 amada: lit.: *próxima/companheira*, NV: *amiga*. • 12 ¹,3. • 15 nota 1,9. • 2,6 ⁸,3. • 7 ³,5; 5,8; 8,4

["É a voz de meu amado"]

ela

- ⁸ É a voz do meu amado!
Ei-lo que vem, saltando pelos montes,
pulando por sobre as colinas.
⁹ Meu amado parece uma gazela,
um filhote de corça.
Ei-lo de pé atrás do muro,
espiondo pelas janelas,
observando através das grades.
¹⁰ Meu amado me fala assim:

(ele)

- "Levanta-te, minha amada,
minha rola, minha bela, e vem!
¹¹ O inverno passou,
as chuvas cessaram e já se foram.
¹² Aparecem as flores no campo,
chegou o tempo da poda,
a rola já faz ouvir seu canto
em nossa terra.
¹³ A figueira produz seus primeiros figos,
soltam perfume as vinhas em flor.
Levanta-te, minha amada,
minha bela, e vem!
¹⁴ Minha rola, que moras nas fendas da
rocha,
no esconderijo escarpado,
mostra-me o teu rosto
e a tua voz ressoe aos meus ouvidos,
pois a tua voz é suave
e o teu rosto é lindo!"

coro?

- ¹⁵ Pegai as raposas, as pequenas raposas
que devastam as vinhas,
pois nossas vinhas estão em flor.

ela

- ¹⁶ O meu amado é todo meu e eu sou dele.
Ele é um pastor entre os lírios
¹⁷ até que surja o dia e fujam as sombras.
Volta, meu amado,
imita a gazela e o filhote da corça
por sobre os montes de Beter.

["Procurei o amado"]

ela

- ³ Em meu leito, durante a noite,
procurei o amado de minha alma.
Procurei-o, e não o encontrei.
² Vou, pois, levantar-me e perconrer a cidade,
pelas ruas e pelas praças,
procurando o amado de minha alma.
Procurei-o, e não o encontrei.
³ Encontraram-me os guardas,
que faziam a ronda pela cidade:
"Acaso vistes, vós, o arado de minha alma?"
⁴ Pouco depois de ter passado por eles,
encontrei, afinal, o arado de minha alma.
Segurei-o e não o soltarei,
até que o introduza na casa de minha mãe,
no aposento daquela que me concebeu.

ele

- ⁵ Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém,
pelas corças e gazelas dos campos,
que não desperteis nem façais acordar a
amada,
até que ela o queira.

coro

- ⁶ Que é isto que sobe pelo deserto
como leve coluna de fumaça,
exalando incenso e mirra
e toda espécie de pó aromático?
⁷ – É a liteira de Salomão!
Rodeiam-no sessenta guerreiros
dentre os mais valentes de Israel,
⁸ todos armados de espada
e muito treinados para a guerra,
cada um levando a espada sobre a coxa
por causa dos temores noturnos.
⁹ O rei Salomão mandou fazer para si
um palanquim de madeira do Líbano:
¹⁰ as colunas, mandou fazê-las de prata;
o espaldar, de ouro e o assento, de púrpura;
no seu interior, um estrado de ébano.
Mulheres de Jerusalém,
¹¹ saí para ver, mulheres de Sião,
o rei Salomão com seu diadema:

▶ **2,8-17** A voz do arado faz o coração palpitar. • **11** ⁷,13. • **15** Este v. talvez evoque o movimento em torno da vinha na primavera. • **16** ⁶,3. • **17** ⁸,14. • **montes de Beter** = "Montes Separados"?
▶ **3,1-5,1** Depois do desencanto, a amada busca decididamente o arado, enfrentando perigo e humilhação. • **1** ⁵,6. • **3** ⁵,7. • **4** ⁸,2. • **5** ²,7; 5,8; 8,4 • **a amada**, cf. NV; EH: o **amor**; neste caso, o v. pode ficar na boca da moça. • **6** ⁶,10; 8,5. • **Que é isto...**?, cf. NV; Vg e outros interpretam: **Quem é esta?**

assim o coroou sua mãe
no dia do seu casamento,
dia da alegria do seu coração.

ele

- 4**¹ Como és formosa, minha amada,
como és formosa:
teus olhos são como os das pombas
através do teu véu;
teus cabelos, como um rebanho de cabras
que vêm descendo dos montes de Galaad;
² teus dentes, como um rebanho de
ovelhas tosquizadas
que sobem do lavadouro:
todas com filhotes gêmeos,
nenhuma estéril entre elas.
³ Teus lábios são como uma fita escarlate
e tua fala é doce;
como a metade da romã, assim as tuas
faces
através do teu véu.
⁴ Teu pescoço é como a torre de Davi
edificada com baluartes;
dela pendem mil escudos,
toda a armadura dos heróis.
⁵ Teus dois seios são como dois filhotes,
gêmeos de uma gazela,
pastando entre os lírios.
⁶ Enquanto não surge o dia e não fogem
as sombras,
vou ao monte da mirra e à colina do
incenso.
⁷ És toda formosa, ó minha amada,
e não há mancha em ti.
⁸ Vem do Líbano, minha esposa,
vem do Líbano e entra;
olha do cume do Amaná,
dos cumos do Sanir e do Hermon,
das cavernas dos leões e das montanhas
dos leopardos.
⁹ Feriste meu coração, ó minha irmã e esposa,
feriste meu coração com um só dos teus
olhares,
com uma só das jóias do teu colar!
¹⁰ Como são belos os teus amores, ó minha
irmã e esposa,
melhores, os teus amores, do que o vinho,
e o odor dos teus perfumes supera todos
os aromas.

- ¹¹ Teus lábios, minha esposa, são favo que
distila o mel;
sob a tua língua há mel e leite,
e o perfume de tuas vestes
é como o perfume do Líbano.
¹² És um jardim fechado, minha irmã e
esposa,
jardim fechado e fonte lacrada;
¹³ teus rebentos são um jardim de romãs
com frutos excelentes,
de alfena com nardo,
¹⁴ nardo e açafraão, canela e cinamomo,
com todas as árvores de incenso,
mirra e aloés,
com todos os melhores bálsamos.
¹⁵ A fonte dos jardins
é como um manancial de água corrente
que flui do Líbano com ímpeto.
¹⁶ Desperta, vento do norte
e vem, vento do sul:
soprai no meu jardim,
para que se difundam os seus aromas.

ela

- 5**¹ Venha o meu amado ao seu jardim
e saboreie os seus melhores frutos.

ele

Já vou ao meu jardim, ó minha irmã e
esposa,
e aí colho minha mirra com meus aromas;
aí sorvo o favo com o mel
e bebo o vinho com meu leite.

coro?

Comi, amigos, bebei
e inebriai-vos, meus caros!

["Eu dumo, mas meu coração vigia"]

ela

- ² Eu dumo, mas meu coração vigia.
É a voz do meu amado a bater:

(ele)

"Abre-me, ó minha irmã e amada,
minha pomba, minha imaculada,
pois minha cabeça está cheia de orvalho
e meus cabelos, do sereno da noite".

ela

- ³ "Tirei minha túnica; vou vesti-la de novo?
Lavei meus pés; vou tomar a sujá-los?"
- ⁴ Meu amado desliza a mão pela abertura
e meu ventre na hora estremece.
- ⁵ Levanto-me para abrir ao amado:
minhas mãos destilam a mirra
e meus dedos, cheios de mirra escolhida,
seguram a maçaneta da fechadura.
- ⁶ Então abri ao amado:
mas ele se afastara e passara adiante.
Minha alma se derreteu, porque partira;
procurei-o e não o encontrei,
chamei-o, e não me respondeu.
- ⁷ Encontraram-me os guardas
que faziam a ronda da cidade:
bateram em mim e me feriram,
arrancaram-me o manto as sentinelas
das muralhas.
- ⁸ Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém:
se encontrardes meu amado,
o que lhe direis?
- "Que eu desfaleço de amor!"

coro

- ⁹ Que tem o teu amado mais que os outros,
ó mais bela das mulheres?
Que tem o teu amado mais que os outros,
para que assim nos conjures?

ela

- ¹⁰ Meu amado é claro e corado,
inconfundível entre milhares.
- ¹¹ Sua cabeça é ouro puro
e os anéis de seus cabelos, como cachos
de palmeira,
negros como o corvo.
- ¹² Seus olhos são como pombas
à beira dos riachos,
lavadas em leite
e repousam junto a torrentes borbulhantes.
- ¹³ Suas faces são como canteiros de aromas,
como tufos de unguentos;
seus lábios, como lírios,
destilando mirra escolhida.
- ¹⁴ Suas mãos são tomeadas em ouro,
cheias de jacintos;
seu ventre é marfim lavado,
quamecido de safiras.

- ¹⁵ Suas pernas são colunas de mármore
sustentadas sobre bases de ouro;
seu aspecto é como o do Líbano,
alto como os cedros.
- ¹⁶ Seu paladar é só doçura
e todo ele é desejável:
tal é o meu amado
e ele é quem me ama, ó mulheres de
Jerusalém.

coro

- 6**¹ Para onde foi o teu amado,
ó mais bela das mulheres?
onde se escondeu o teu amado,
para que o procuremos contigo?

ela

- ² Meu amado desceu ao seu jardim,
ao canteiro dos aromas,
para apascentar nos jardins
e colher os lírios.
- ³ Eu sou para o meu amado
e meu amado é para mim,
ele que apascenta entre os lírios.

["Tu és bela, minha amada"]

ele

- ⁴ Tu és bela, minha amada, como Tersa,
fomosa como Jerusalém,
terrível como um exército em linha de
batalha.
- ⁵ Afasta de mim teus olhos,
pois eles me perturbam.
Teus cabelos são como um rebanho de cabras
que vêm descendo de Galaad.
- ⁶ Teus dentes, como um rebanho de ovelhas
que saíram do lavadouro;
todas com filhotes gêmeos,
sem que haja uma estéril entre elas.
- ⁷ Como a metade da rorã, assim as tuas faces
através do teu véu.
- ⁸ Sessenta são as rainhas e oitenta, as
concubinas
e não têm número as adolescentes;
⁹ mas uma só é a minha pomba, minha
perfeita,
única para sua mãe,
a escolhida de quem a concebeu.

As moças a viram e a proclamaram
venturosa;
viram-na as rainhas e as concubinas, e a
louvaram:

coro

¹⁰ Quem é esta que avança
como a aurora que desponta,
bela como a lua,
incomparável como o sol,
terrível como um exército em linha de
batalha?

ela?

¹¹ Desci ao jardim dasogueiras
para ver os frutos dos vales
e verificar se a vinha já havia florido
e se já tinham germinado as romãs.

¹² Meu espírito não percebeu
quando ele me assentou na carnagem
do príncipe do meu povo.

coro

⁷¹³ Vira, vira, Sulamita,
vira, vira, para que possamos ver-te!
Por que olhais para a Sulamita,
entre dois coros a dançar?

ele

² Quão belos são teus pés nas sandálias,
ó filha de príncipe!
Os contornos dos teus quadris são como
colares,
fabricados por mãos de artista.

³ Teu umbigo é uma taça torneada
onde nunca faltará vinho de qualidade;
teu ventre é um monte de trigo,
cercado de lírios.

⁴ Teus dois seios são como dois filhotes
de cervo,
gêmeos de gazela,

⁵ e teu pescoço é como uma torre de marfim.
Teus olhos são como as piscinas de
Hesebon,
junto à porta de Bat-Rabim;
e teu nariz é como a torre do Líbano,
que aponta na direção de Damasco.

⁶ „Tua cabeça é como o Carmelo
e teus cabelos têm a cor da púrpura,
prendendo o rei com os seus anéis.

⁷ „Quão bela e quão encantadora és tu,
ó querida, entre as delícias!

⁸ „Teu talhe assemelha-se ao da palmeira
e teus seios, a cachos.

⁹ „Eu disse: “Subirei à palmeira
e colherei seus frutos!”
E teus seios serão como cachos de uva
e o perfume da tua boca, como o das maçãs.
¹⁰ „Teu paladar será como vinho excelente...

ela

...digno de ser bebido por meu amado
e degustado por seus lábios e dentes.

[“Eu sou para meu amado”]

ela

¹¹ „Eu sou para meu amado
e seu desejo é para mim.

¹² „Vem, amado, saiamos para o campo,
permoiteros nas aldeias:

¹³ „de manhã iremos logo para as vinhas,
a ver se a videira floresceu,
se as flores estão-se aborindo,
se floresceram as romãzeiras:
ali te darei os meus amores.

¹⁴ „As mandrágoras espalharam seu perfume:
às nossas portas, todos os melhores frutos,
novos e velhos, guardei para ti, ó meu
amado.

ela

⁸ Quem me dera fosses meu irmão,
amamentado aos seios de minha mãe,
para que eu pudesse encontrar-te fora e
beijar-te,
sem que ninguém me despreze!

² Eu te agarraria e te conduziria à casa de
minha mãe:
ali me ensinarias
e eu te daria um copo de vinho aromatizado
e o suco de minhas romãs.

³ Sua esquerda está sob a minha cabeça
e sua mão direita me abraça.

• **10** ⁷,4. • **11** ⁷,13. • **C. 7,1a** Sulamita: mulher de Sulâm/Suném (no Norte, em Issacar)? O nome tem assonância com Salomão. • **1b** Parece refrão de uma dança de duas filas com a moça no meio. • **3** **vinho**: símbolo do amor e da alegria. • **7,4** ²,4,5. ▶ **7,11-8,4** Expressão da aliança. **12** ²,10 **13** ⁶,11. • **14** **mandrágora**, fruta considerada afrodisíaca: “taça de amor”; Gê 30,14. • **8,1** nota 4,10. • **2** **suco de romãs**, considerada bebida de amor. • **3** ²,6.

ele?

- ⁴ Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém,
a que não perturbeis nem façais
despertar a amada,
até que ela o queira.

[“O amor é forte como a morte”]

coro

- ⁵ Quem é esta que sobe do deserto,
apoiada no seu amado?

ela

- Debaixo da macieira te despertei:
ali te deu à luz tua mãe,
ali te deu à luz quem te concebeu.
- ⁶ Guarda-me como o sinete sobre teu
coração,
como o sinete, sobre teu braço!
Porque o amor é forte como a morte
e é cruel, como o Abismo, o ciúme:
suas chamas são chamas de fogo,
labaredas divinas.
- ⁷ Águas torrenciais não puderam extinguir
o amor,
nem rios poderão afogá-lo.
Se alguém oferecesse todas as riquezas
de sua casa
para comprar o amor,
como total desprezo o tratariam.

coro

- ⁸ Nossa irmã é pequena,
e ainda não tem seios:

- que faremos com nossa irmã,
no dia em que lhe pedirem a mão?
- ⁹ Se ela fosse um muro,
construiríamos em cima baluartes de
prata;
se fosse uma porta,
nós a guarneceríamos com tábuas de
cedro.

ela

- ¹⁰ Sou uma muralha
e meus seios são como torres:
desde então tomei-me, diante dele,
como quem encontra a paz.

ele?

- ¹¹ Salomão possuía uma vinha em Baal-
Hamon.
Entregou-a a vinhateiros,
e cada um traz mil moedas de prata
pelos seus frutos.
- ¹² Minha vinha está ao meu dispor:
mil moedas para ti, Salomão,
e duzentas, para os que guardam os seus
frutos.
- ¹³ Tu, que habitas nos jardins,
os amigos te escutam:
faze-me ouvir tua voz!

ela

- ¹⁴ Foge, amado,
imitando a gazela ou o filhote da corça,
por sobre os montes perfumados.

• 4 2,7; 3,5; 5,8. ▶ 8,5-14 Ponto alto do poema à força do amor. 5 3,6 • 6 *sinete*: anel ou cilindro para aplicar o selo, que os cidadãos penduravam no peito ou no braço. • 8 *lhe pedirem a mão*: lit.: *lhe for dirigida a palavra*. • 11-14 Estes vv. são difíceis de interpretar. Parecem uma recusa a Salomão, com seu harém, a favor do arado que corre livremente pelas montanhas. • 14 2,17.